

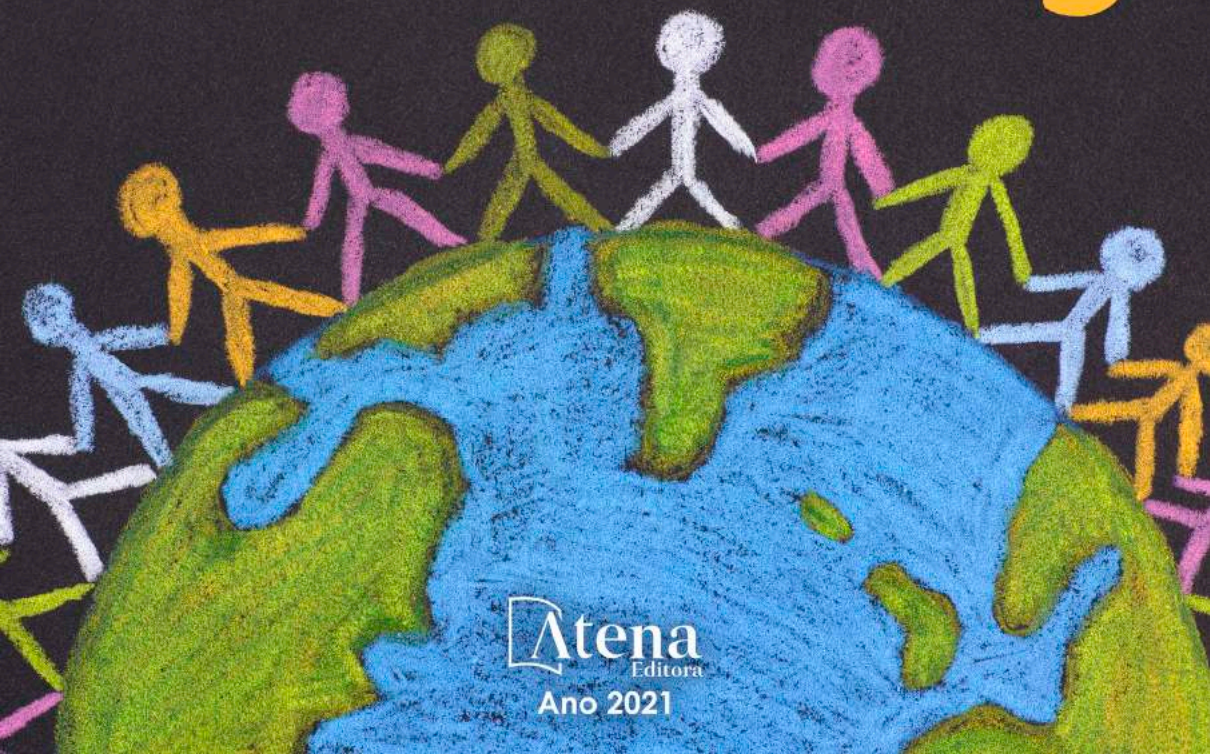
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana

5



Atena  
Editora  
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana

5



Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 5

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-646-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.468211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

USO DE DISPOSITIVOS MÓVILES: ESTUDIANTES Y PROFESORES ANTES Y DURANTE LA PANDEMIA COVID-19

Ana María Soto Hernández


Laura Silvia Vargas Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116111>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

A EDUCAÇÃO MUSICAL POR MEIO DOS MÉTODOS ATIVOS COMO RECURSO PARA INCLUSÃO DE PESSOAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Marlene Betzel Luxinger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116112>

### **CAPÍTULO 3..... 31**

A (RE) ELABORAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA NO SERTÃO DE ALAGOAS

Luciene Amaral da Silva

Inalda Maria dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116113>

### **CAPÍTULO 4..... 43**

ROTEIRO DE VIAGEM: UMA INCURSÃO PELO CONHECIMENTO

Vânia Mar da Silva Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116114>


### **CAPÍTULO 5..... 48**

A RESISTÊNCIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS À NEGAÇÃO DO SEU DIREITO DE SER

Valeria de Fatima Tartare Marassatto

Maria de Fátima Guimarães

Thiago Alexandre Hayakawa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116115>

### **CAPÍTULO 6..... 61**


THE TEACHING OF MATHEMATICS THROUGH MICROPROJECTS. A SEMIOTIC ONTOLOGICAL APPROACH FOR SOCIAL SCIENCES

Alberto Isaac Pierdant Rodríguez

Jesús Rodríguez Franco

Ana Elena Narro Ramírez

Alberto Isaac Pierdant Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116116>


### **CAPÍTULO 7..... 73**

O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E AS REPRESENTAÇÕES DO COTIDIANO DE

## NEGROS APÓS A ABOLIÇÃO NO BRASIL NO SÉCULO XIX

Fabiana Silva

Fernando Gaudreto Lamas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116117>

### **CAPÍTULO 8..... 79**

#### A TECNOLOGIA DE GROUPWARE COMO RECURSO PARA O PROCESSO DE ESTUDO E PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

Julia Ângela Ramón Ortiz

Jesús Vilchez Guizado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116118>

### **CAPÍTULO 9..... 92**


#### A FONOAUDIOLOGIA JUNTO A INCLUSÃO DOS SURDOS NA ESCOLA

Alessandra Pantoja Carneiro

Adriana Sá Monteiro

Danielle Basilio dos Santos

Iona Vicente Monteiro Carneiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116119>

### **CAPÍTULO 10..... 106**

#### ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS: RECORTE DE UMA PRÁTICA

Geni Rosa de Oliveira


Claudete Casmeschi de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161110>

### **CAPÍTULO 11 ..... 121**

#### CURSO DE PEDAGOGIA: A PRÁXIS NA FORMAÇÃO INICIAL ARTICULADA ENTRE DOCENCIA E GESTÃO EDUCACIONAL


Maria Lucia Morrone

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161111>

### **CAPÍTULO 12..... 130**

#### GÊNERO E ENEM: UMA PERSPECTIVA FORMATIVA SOBRE A AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO


Guilherme Stecca Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161112>

### **CAPÍTULO 13..... 142**

#### O ENSINO DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO CAMPUS ARAPIRACA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS: PESQUISA E INTERVENÇÃO


Adriana Nunes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161113>

### **CAPÍTULO 14..... 154**

#### LEEMUSICA/READMUSIC: PROYECTO DE INNOVACION EDUCATIVA DE LA

Rosario Castañón Rodríguez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161114>

**CAPÍTULO 15..... 162**

PROJETO DE ENSINO CLÍNICO EM PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila de Souza Lopes

Marcos Antonio Nunes Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161115>

**CAPÍTULO 16..... 169**

CONCEPÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO REGULAR SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Sherlany da Silva

José Roberto Gonçalves de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161116>

**CAPÍTULO 17..... 180**

EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA- FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM AULAS INVESTIGATIVAS

Albano Dias Pereira Filho

Nielce M. Lobo da Costa

Cynthia Souza Oliveira

Marlise Geller

Gilson Moura da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161117>

**CAPÍTULO 18..... 186**

INTRODUÇÃO AO ENSINO DA CURVA NORMAL: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DE JOGOS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Albano Dias Pereira Filho


Claudio de Sousa Galvão

Cynthia Souza Oliveira

Anderson Brasil Silva Cavalcante

Nielce M. Lobo da Costa


Débora Lorrane Sousa Couto



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161118>

**CAPÍTULO 19..... 194**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES DA AGROECOLOGIA

João Claudio Madureira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161119>

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>204</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SOCIEDADE E SUSTENTABILIDADE	
Sheila Mayara Ribeiro do Carmo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161120">https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161120</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>217</b>
CURSO PREPARATÓRIO PARA MESTRADO E DOUTORADO: UMA FORMA DE LETRAMENTO?	
Aline Lucia Marques Pacheco	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161121">https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161121</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>226</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>227</b>

## A FONOAUDIOLOGIA JUNTO A INCLUSÃO DOS SURDOS NA ESCOLA

*Data de aceite: 01/11/2021*

**Alessandra Pantoja Carneiro**

Universidade Nilton Lins

**Adriana Sá Monteiro**

Universidade Nilton Lins

**Danielle Basilio dos Santos**

Universidade Nilton Lins

**Iona Vicente Monteiro Carneiro**

Universidade Nilton Lins

**RESUMO:** O fonoaudiólogo cada vez mais é inserido em vários campos de atuação de nível público e privado sendo o profissional com conhecimentos generalistas. É responsável por promover a prevenção e promoção da saúde da comunicação humana. Atuando na avaliação, diagnóstico, orientação, habilitação e reabilitação dos aspectos relacionados aos distúrbios dos processos comunicativos, também desenvolve atividades de ensino e pesquisa e atividades administrativas. Também atua como profissional da área de saúde inserido em âmbito educacional. Para isso especializa-se em fonoaudiologia educacional com enfoque em educação e atua em todos os níveis de ensino. A inclusão dos surdos nas escolas vem sendo estudada por diversos profissionais da área de educação buscando medidas de discutir a temática e voltar à atenção a estes alunos e a capacitação dos profissionais a respeito das necessidades da temática. Discutir sobre a inclusão de alunos surdos é primordial para que sejam utilizadas

abordagens eficazes na educação desse público. Diversos pesquisadores têm estudado as possibilidades de inclusão dos surdos nas escolas, buscando medidas de integrá-los a sociedade ouvinte. O objetivo do trabalho é abordar os estudos levantados ao longo dos anos a respeito da inclusão dos surdos no âmbito escolar e o papel da fonoaudiologia junto à equipe multidisciplinar nas escolas. Através desse artigo foi feito um mapeamento a respeito dos estudos voltados para a inclusão dos surdos nas escolas classificado como bibliometria, utilizando as plataformas Oasis, Scielo, Google Acadêmico e Revista distúrbios da comunicação. As pesquisas tiveram bases nos anos mais atuais. Os resultados obtidos são referentes à área de pós-graduação em educação, onde foi possível encontrar mais pesquisas nesta área. Os profissionais que mais abordaram a temática foram os fonoaudiólogos e os pedagogos. A região que lidera nestas pesquisas é a região Sudeste. Os sujeitos participantes da pesquisa são os professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão dos surdos. Escolas. Fonoaudiologia Educacional.

### SPEECH THERAPY TOGETHER WITH THE INCLUSION OF DEAF IN SCHOOL

**ABSTRACT:** The speech therapist is increasingly inserted in various fields of practice of public and private level being the professional with generalist knowledge. It is responsible for promoting the prevention and health promotion of human communication. Acting in the assessment, diagnosis, guidance, habilitation and rehabilitation of aspects related to the

disorders of communicative processes, also develops teaching and research activities and administrative activities. Also acts as a health professional inserted in the educational field. To this end, it specializes in educational speech therapy with a focus on education and operates at all levels of education. The inclusion of deaf people in schools has been studied by various professionals in the area of education seeking measures to discuss the issue and return to the attention of these students and the training of professionals regarding the needs of the theme. Discussing the inclusion of deaf students is crucial for effective approaches to educate this audience. Several researchers have been studying the possibilities of including deaf people in schools, seeking measures to integrate them into the hearing society. The objective of this work is to address the studies raised over the years about the inclusion of deaf people in the school environment and the role of speech therapy with the multidisciplinary team in schools. Through this article was made a mapping about the studies focused on the inclusion of deaf people in schools classified as bibliometrics, using the platforms Oasis, Scielo, Google Scholar and Journal of Communication Disorders. The research was based on the most recent years. The results obtained refer to the area of postgraduate education, where it was possible to find more research in this area. The professionals who most approached the theme were speech therapists and educators. The leading region in these surveys is the Southeast region. The subjects participating in the research are the teachers. It was observed that speech therapy in schools is a little used resource, even evidenced by published research the importance of its performance with multidisciplinary teams. It is necessary a greater disclosure about the speech therapy contribution in the educational processes of inclusive education.

**KEYWORDS:** Inclusion of the deaf. Schools. Educational Speech Therapy.

## 1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e o estabelecimento da comunicação humana é fator primordial e necessário para a construção da linguagem, partindo desse princípio para entendermos o desenvolvimento da comunicação do indivíduo surdo é importante saber como ocorre nessa criança à apropriação da linguagem como um todo. (SIMÕES, 2018)

Por um tempo muito longo e principalmente durante a antiguidade Greco-romana (4000 a.C a 476 d.C) os surdos eram considerados pelos ouvintes como seres humanos não competentes, pois naquele tempo a busca pelo pensamento não se desenvolvia sem a linguagem e esta depende necessariamente da fala. Portanto, aqueles que não ouviam não falavam e não pensavam deste modo eram incapazes de aprender. A língua de sinais durante a idade média não é referenciada, pois o único meio de comunicação era a fala (MOURA, 2013).

Outro momento histórico ocorre durante a idade média (476 a 1453) em um período religioso eram considerados como não humanos, pois não desenvolviam a fala e consequentemente não eram considerados imortais, pois sem a fala não podiam pronunciar os sacramentos da igreja católica (MOURA,2013).

No final da idade média, encontrou-se um método para traçar a educação dos surdos. A partir de então o surdo teve acesso à educação através de preceptorado, um

professor que ensinava o surdo a falar, ler e escrever (MOURA,2013).

Porém é a partir da idade moderna período de 1453 a 1739, que começa a verdadeira educação dos surdos, sendo privilégio primeiramente a filhos de nobres, os estudos eram ministrados por Pedro Ponce de León (1520-1584), o primeiro professor de surdos na história, através do seu método ensinou os surdos a falar, ler, escrever e aprender filosofia. Pedro Ponce desmistificou as crenças religiosas existentes sobre os surdos, crenças filosóficas e médicas, tendo seu trabalho como base para outros educadores surdos que surgem naquele período (MOURA, 2013).

A partir de então surgiram outros educadores com base oralista como Juan Pablo Bonet (1579-1629), em seu método de ensino utilizou um alfabeto digital e também a forma escrita e inserindo a língua de sinais, trabalhava a fala através da manipulação dos órgãos fonoarticulatórios. E seu livro influenciou precursores da educação oralista como Jacob Rodrigues Pereire (1715-1780), Johann Conrad Amann e John Wallis (1616-1703) (MOURA, 2013).

A inclusão da língua de sinais é inserida através de Charles-Michel de L'Épée (1712-1789), seu método educacional iniciou-se através das suas duas irmãs surdas. L'Épée foi fundador da primeira escola pública para surdos do mundo Instituto Nacional para Surdos-Mudos de Paris. Reconheceu a língua de sinais adequada para surdos e reconheceu-os como humanos e que a partir dessa língua os surdos serem incluídos na comunicação e no ensino da língua escrita. Criou sinais para palavras francesas e terminações por meio de relação espacial, esse sistema ficou conhecido como sinais metódicos. A partir desse método de ensino os surdos começaram a escrever de forma correta texto e a ler (MOURA,2013).

L'Épée acreditava que o treinamento da fala consumia tempo dos alunos surdos, tendo em vista, que o tempo utilizado na oralização poderia ser gasto na educação. Outros educadores criticavam seu método, pois para os educadores oralistas o surdo precisava passar por esse processo de humanização e inserir o surdo na comunidade ouvinte (MOURA, 2013).

A partir de então durante a idade contemporânea o uso de sinais passou a ser utilizado em diferentes países, inclusive nos Estados Unidos, foi fundada a escola pública para surdos, a primeira localizada em Hartford, Connecticut, chamada Hartford School. O ensino empregado consistia nos moldes da escola de surdos, então várias outras escolas surgiram com o mesmo objetivo, integrar cada vez mais o ensino por meio da língua de sinais, tornando-se menos ligada ao sistema oral. Nesta mesma época surgiu também a primeira faculdade para surdos que recebe o mesmo nome de seu fundador Gallaudet University a primeira e única universidade para surdos (MOURA, 2013).

Foi nessa mesma época também que os surdos passaram a ter seus direitos ameaçados, pois os sinais ganhavam espaço na educação. Apesar de conseguirem um lugar para a sua identidade e de um ensino que proporcionava conhecimento, seus direitos

foram negados através dos métodos empregados pelo Congresso de Milão (MOURA, 2013).

O Congresso Internacional de educação dos surdos, realizado na cidade de Milão na Itália em 6 até 11 de setembro de 1880 é o marco em que a língua de sinais deixa de ser utilizada, sendo votada contra um método de aprendizado na educação dos surdos. O método oral votado como adequado, passou a ser adotado por todas as escolas de surdos (STROBEL, 2009).

A idealização desse congresso partiu de uma classe de profissionais que defendiam as práticas oralistas. O objetivo dessas práticas era manter a consistência e força nas metodologias aplicadas na educação de surdos. Apenas a metodologia oralista era aceita e a língua de sinais condenada. Mesmo com a proibição, ainda haviam surdos contrários que utilizavam a língua de sinais escondidos (LICHTIG, 2014).

O objetivo do Oralismo é a integrar a pessoa surda na comunidade ouvinte de forma a estimular a língua oral e ensinar a criança surda a falar para possa integrar-se na comunidade. Essa prática era considerada pelos profissionais sendo a língua de sinais como uma língua sem importância para auxiliar no processo de desenvolvimento da criança surda (LICHTIG, 2014).

Após a adoção da metodologia oralista na maioria dos países, o número de Surdos envolvidos na educação de surdos decaiu. Em 1960 os Estados Unidos registraram um índice de 12% representados por professores Surdos. Tal índice e consequências do oralismo refletiam na qualidade da educação dos surdos nas escolas. A partir de então os surdos começaram a lutar para defender seus direitos culturais (STROBEL, 2009).

As ideias oralistas foram contrárias com os estudos das línguas de sinais sendo esta analisada a partir do ponto de vista linguístico definida como línguas naturais. A partir de estudos com métodos de neuroimagem, foi possível identificar ativação cerebral em estímulos transmitidos através de língua de sinais seguindo os padrões que foram similares aos das línguas orais (LICHTIG, 2014).

A educação dos surdos iniciou-se no Brasil a partir das discussões abordadas por Carlos Skiliar, que visam aspectos culturais, sociais e antropológicos. Skiliar expôs um método educacional de caráter político, filosófico e reflexivo para a educação de surdos no Brasil. A partir de então, uma proposta educacional de nível cultural é apresentada respeitando a identidade linguística da pessoa Surda abordando também o bilinguismo, sendo aceita a língua de sinais (LICHTIG, 2014).

O bilinguismo é classificado em: bilinguismo de aquisição sucessiva que é estimulação da criança surda através da língua de sinais como primeira língua e o bilinguismo de aquisição simultânea, onde ocorre a estimulação da língua oral e escrita. As duas são administradas juntas, mas obedecendo a momentos diferentes e distintos. Sem a necessidade de sobrepor às duas línguas (LICHTIG, 2014).

O bilinguismo em crianças surdas começa com a língua de sinais a primeira língua.



A partir desta aquisição, a criança pode adquirir uma segunda língua conforme a origem do seu país que pode ser de forma oral ou escrita respeitando o dialeto e regionalismo. O principal objetivo do bilinguismo é integrar o surdo na sua própria comunidade respeitando a língua de sinais (LICHTIG, 2014).

A língua de sinais é o meio pelo qual o surdo convive e interage com outros indivíduos surdos pertencendo à comunidade surda e dentro desse grupo cultural a língua de sinais tem sua comunicação e significado. O surdo também pode sofrer dificuldades em se adaptar a sua comunidade e preconceitos (RODRIGUES, 2017).

A temática escolhida para esta pesquisa parte do interesse em discutir e abordar pesquisas relacionadas à educação de surdos, inserindo a Fonoaudiologia como ferramenta necessária no âmbito escolar para contribuição e participação de forma efetiva da equipe multidisciplinar, reforçando a sociedade a importância da inclusão e acompanhamento do aluno surdo no contexto educacional de forma plena.

Sobre a temática referenciada fez-se necessário as seguintes questões norteadoras: Quais as abordagens fonoaudiológicas disponíveis que colaboram na inserção do aluno surdo no contexto escolar? Como trabalhar com surdos respeitando suas particularidades? Qual a contribuição da Fonoaudiologia como membro da equipe multidisciplinar? Como o Fonoaudiólogo pode contribuir para formação do professor frente aos desafios da educação inclusiva em alunos surdos?

## **2 | METODOLOGIA**

### **2.1 Tipo de pesquisa**

O estudo sobre a temática é de natureza qualitativa por delineamento apurativo. Os dados analisados serão sobre a inclusão de surdos nas escolas utilizando-se uma revisão de literatura.

### **2.2 Instrumento da coleta de dados**

Os métodos de pesquisa consistem em um estudo das produções científicas, utilizando a bibliometria composta por teses e dissertações. As plataformas de buscas das produções científicas optou-se por Oasisbr do Instituto Brasileiro de informação em ciência e tecnologia (IBICT), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Distúrbios da Comunicação e Google Acadêmico.

### **2.3 Coleta de dados**

Foram selecionados artigos, teses e dissertação sobre a temática do estudo em idioma português, publicados durante o período de 2009 a 2019. Tendo como palavras-chaves inclusão dos surdos nas escolas.

Os materiais excluídos foram aqueles que apresentavam-se em anos inferiores ao

período proposto e pesquisas fora da temática. Além de conter pesquisas inacessíveis.

O estudo abordando a temática teve um prazo entre os meses de Janeiro a Dezembro de 2019, conforme cronograma estabelecido.

## 2.4 Análise e interpretação de dados

A análise dos dados coletados será feita através de gráficos e tabelas, coletados através do material escolhido conforme a temática.

## 2.5 Considerações éticas

Por se tratar de uma revisão bibliográfica o projeto não será submetido ao CEP, conforme resolução número 466/12. Entretanto, haverá o comprometimento de citar os autores utilizados no estudo, respeitando a norma regulamentadora (NR6023). Os dados foram utilizados exclusivamente com finalidade científica.

# 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

## 3.1 Levantamento estatístico sobre a temática inclusão escolar de alunos surdos

Para conhecimento das pesquisas científicas encontradas o estudo bibliométrico dividiu-se em: Título da Pesquisa, tipo de documento, autor, programa de pós-graduação, formação (Lattes), região, ano de publicação, instituição do autor, abordagem de pesquisa, tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados, ênfase do estudo e sujeitos da pesquisa.

No Quadro 1 estão expostos os resultados da coleta de dados referente aos indicadores título da pesquisa, autoria, instituição dos autores e o tipo de documento.

TÍTULO DA PESQUISA	AUTORIA	INSTITUIÇÃO DOS AUTORES	TIPO DE DOCUMENTO
ESTRATÉGIAS DE GOVERNAMENTO DOS SUJEITOS SURDOS NA E PARA A INCLUSÃO ESCOLAR.	KRAEMER	UFRGS	DISSERTAÇÃO
A INCLUSÃO DO SUJEITO SURDO NO ENSINO REGULAR DO PONTO DE VISTA DE ALUNOS SURDOS, FAMILIARES, PROFESSORES E INTÉRPRETES.	EYNG	UTP	DISSERTAÇÃO
A INCLUSÃO É UMA CONFUSÃO: SURDOS NA TRAVESSIA ENTRE-LÍNGUAS E PRÁTICAS ESCOLARES.	RODRIGUES	UFF	DISSERTAÇÃO
MEDIAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DO ALUNO SURDO	TENOR	UNESP	TESE

O ALUNO SURDO NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA: O PROFESSOR FLUÊNTE EM LIBRAS ATUANDO COMO INTÉRPRETE.	PEDROSO	UNESP	TESE
OS DISCURSOS DOCENTES SOBRE INCLUSÃO DE ALUNAS E ALUNOS SURDOS NO ENSINO REGULAR: IDENTIDADES E LETRAMENTO	BATISTA	UNB	DISSERTAÇÃO
INTERAÇÕES DA CRIANÇA SURDA EM ESCOLA COMUM	FRANZOI	UCS	DISSERTAÇÃO
OS PROCESSOS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DO SURDO PARA OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.	KAMILOS	PUC-SP	DISSERTAÇÃO
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: REFLEXÕES SOBRE A SUA OFICIALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO DOS SURDOS.	VALIANTE	UNICAMP	DISSERTAÇÃO
A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO MÉDIO.	JUNIOR	UFES	DISSERTAÇÃO
SURDEZ, BILINGUÍSMO E INCLUSÃO: ENTRE O DITO, O PRETENDITO E O FEITO.	LIMA	UNICAMP	TESE
TENHO UM ALUNO SURDO: APRENDI O QUE FAZER.	MACHADO	UNB	DISSERTAÇÃO
EDUCAÇÃO DE SURDOS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E A APROPRIAÇÃO CULTURAL NO AMBIENTE DA ESCOLA POLO (INCLUSIVA) DA REDE ESTADUAL DE SANTA CATARINA.	SOUZA	UFSC	DISSERTAÇÃO

Quadro 1 – Pesquisa sobre a temática inclusão dos surdos nas escolas.

Fonte: Oasis Br (2019).

O Quadro 2 é referente ao Programa de Pós-Graduação e as quantidades de pesquisas encontradas em determinadas áreas. A área de PPG em Educação é o que mais encontra estudos nesta área. Logo em seguida o PPG em Linguística que também aborda estudos sobre a temática.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	QUANTIDADE DE PESQUISAS
EDUCAÇÃO	5
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO	1
ESTUDOS DA LINGUAGEM	1
EDUCAÇÃO ESCOLAR	1
LINGUÍSTICA	3

LINGÜÍSTICA APLICADA	1
ENSINO DE CIÊNCIAS	1
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>

Quadro 2- Programa de Pós-Graduação.

Fonte: Os autores (2019).

Para Rodrigues (2017) A educação de surdos é um tema que precisa de muito estudo, pesquisa e discussão, para que alunos surdos possam ter o acesso à educação de qualidade atendendo as necessidades e enfrentando as barreiras existentes seja linguísticas, acadêmicas e culturais.

Através destas pesquisas é possível analisar que a língua de sinais colabora durante o processo de aprendizagem da língua oral-auditiva sendo aplicada para a leitura e escrita buscando melhorar a auto estima e a socialização de alunos surdos (RODRIGUES, 2017).

Para Rodrigues (2017) a Lei 10. 436/02 denominada Lei de Libras através do Decreto 5.626/05 amplia conhecimentos sobre educação de surdos no Brasil. Sendo o tema abordado em escolas, em eventos de pesquisas acadêmicas, professores universitários, professores da educação básica, tradutores e intérpretes da língua de sinais brasileira, surdos, ouvintes e pesquisadores. Através destes profissionais, propagar os rumos a serem seguidos e como promover a qualidade para a educação de surdos.

A Figura 1 aponta a formação dos profissionais das pesquisas. Utilizou-se a Plataforma Lattes para pesquisar o currículo de cada autor das teses e dissertações. É possível identificar, que entre os profissionais, os que mais estudam a temática são os Fonoaudiólogos e os pedagogos.

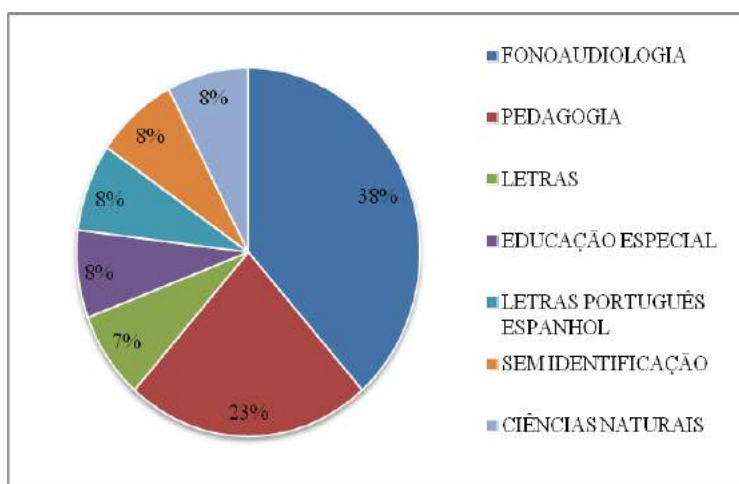


Figura 1 – Formação dos Autores.

Fonte: Os autores (2019).

Machado (2017) considera a inclusão escolar como recente abordado no contexto geral do ensino brasileiro, proporcionando ao aluno com deficiência de ser inserido no contexto real, possibilitando desenvolver habilidade que o torna preparado podendo assim enfrentar limitações e sendo inserido com qualidade nos contextos sociais.

Tenor (2014) relata para que o processo de desenvolvimento e aprendizado de determinada língua seja efetivo é necessário envolver não apenas a criança surda, mas pessoas próximas e importantes fazendo parte do cotidiano familiar, e profissionais inseridos na educação inclusiva de alunos surdos como professores, intérpretes, pedagogos, fonoaudiólogos e psicólogos.

A Figura 2 refere-se à região de cada pesquisa. A região Sudeste lidera em pesquisa nesta área, seguida pelo sul. A região norte do país não foi coletado nenhum estudo sobre essa temática, que indica a importância e necessidade de estudar a inclusão dos surdos nas escolas.

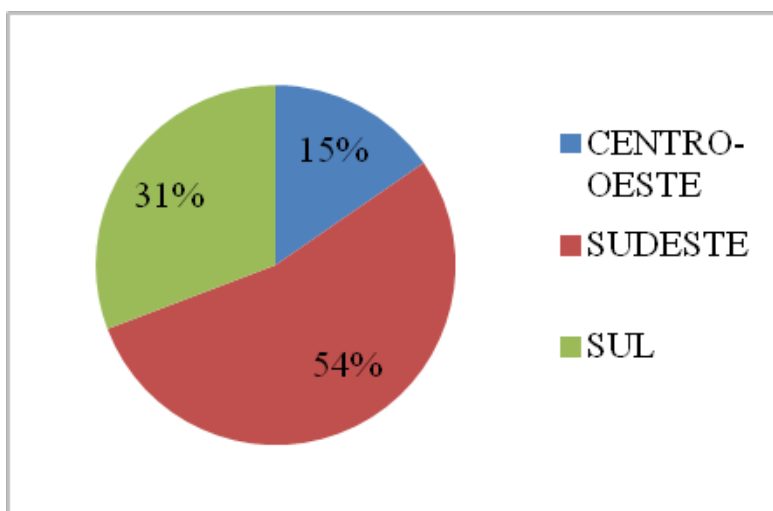


Figura 2 – Pesquisas por Região.

Fonte: Os autores (2019).

Machado (2017) relata que a escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais conquista seu espaço sendo abordada por profissionais de diversas áreas. E a partir dessas pesquisas influenciar os direitos e acesso a educação que alunos com necessidades especiais necessitam. Professores, pesquisadores, alunos e familiares lutam para que os direitos ao acesso à educação de pessoas com necessidades especiais sejam reais.

O Quadro 3 apresenta as pesquisas dos anos de publicação e quantidade apresentadas para compor o devido artigo, tiveram início entre os anos de 2004 a 2017. Os

estudos apresentados tiveram como base, a maioria pesquisas de abordagem qualitativas e descritivas. E apenas um estudo de caso.

<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE DE PESQUISAS</b>
2004-2006	2
2008-2012	6
2013-2014	2
2016-2017	3
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>

Quadro 3 – Ano de Publicação.

Fonte: Os autores (2018).

O Quadro 4 refere-se a ênfase do estudo das pesquisas selecionadas para o trabalho. Os destaques dos estudos são voltados para a inclusão dos surdos nas escolas a maioria escolas públicas.

<b>ÊNFASE DO ESTUDO</b>	<b>QUANTIDADE DE PESQUISAS</b>
ALUNOS SURDOS	2
LINGUAGEM E INCLUSÃO DE SURDOS	4
EDUCAÇÃO DE SURDOS	3
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INTÉRPRETES	2
BILINGUÍSMO EM LIBRAS	1
PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA SURDEZ.	1
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>

Quadro 4 – Ênfase do Estudo.

Fonte: Os autores (2019).

O bilinguismo como proposta educacional aborda que os surdos possam desenvolver competências em duas línguas sendo a língua de sinais e língua oral. Portanto, esta proposta não pode ser considerada como um método de forma terapêutica em âmbito educacional. É importante respeitar os surdos como indivíduos diferentes dos ouvintes, porém tendo as mesmas possibilidades e potencialidades que uma pessoa ouvinte tem. A diferença a ser exposta é então linguística, pertencendo e respeitando a sua primeira forma de comunicação (HARRISON; MOURA, 2013).

Para Harrison e Moura (2013) a língua escrita sendo apresentada desde a infância

como forma narrativa, tendo como estratégias contos e histórias de temática infantil, poderão ter conteúdos que possam ser apresentados e discutidos através da língua de sinais e sendo apresentado posteriormente para forma escrita.

A formação de intérpretes ocorre através de curso superior tendo enfoque em tradução e interpretação habilitado em língua de sinais e língua portuguesa, desempenhando o papel de “mediador do conhecimento”. Este profissional não necessita obter o conhecimento das demais áreas específicas como (geografia, matemática, biologia etc) sendo fiel as traduções (VALIANTE, 2009).

A figura 3 aborda os sujeitos que participaram da pesquisa, os professores são os que mais disseminam o assunto sobre inclusão dos surdos nas escolas.

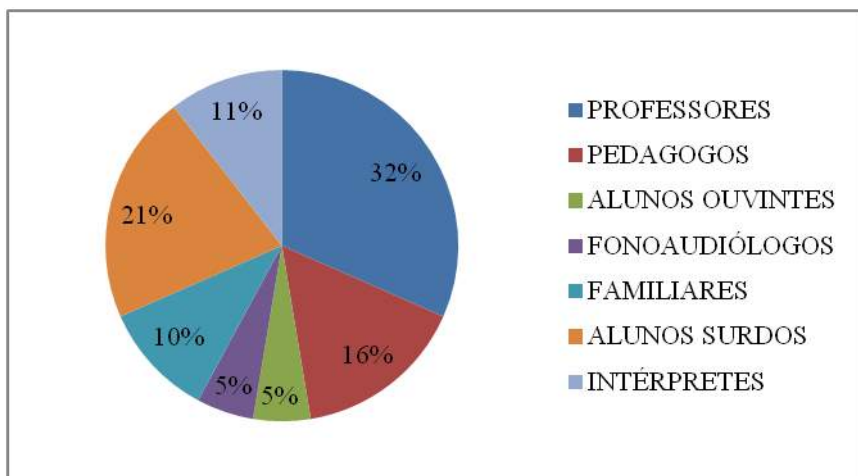


Figura 3 – Sujeitos da Pesquisa.

Fonte: Os autores (2019).

Machado (2017) afirma que a formação de professores foi incluído a disciplina de Libras na grade curricular nos cursos de Educação Especial, fonoaudiologia e inserido também nas licenciaturas, portanto obrigatório pelo Decreto nº 5.626/2005. Promovendo assim a sensibilização de professores a aos profissionais das demais áreas, conscientizar que alunos surdos possuem sua própria língua e outra maneira de expressão. Exigindo adaptação metodológica dos gestores de forma a promover a inclusão em sala de aula.

Valiante (2009) afirma que a formação de professores de Libras conforme o art. 4 e 5 do Decreto 5.626/2005 estabelece que os docentes que atuam em educação infantil e logo nos primeiros anos do ensino fundamental precisam ser formados em curso de pedagogia, sendo Libras e a Língua Portuguesa façam parte como línguas de instrução.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a inclusão dos surdos nas escolas é um assunto que mesmo com diversas pesquisas sobre a temática, ainda precisa ser discutido e abordado em salas de aula. Para que o aluno surdo interaja no campo educacional, professores, gestores, alunos ouvintes, devem ser inseridos na inclusão, pois para ser aceito na comunidade ouvinte o aluno surdo deve ser entendido através de suas limitações.

A pesquisa aborda os resultados encontrados na área de pós-graduação em Educação onde é possível achar mais estudos nessa área, seguida por estudos na área de linguística. Os profissionais que mais abordam a temática são os fonoaudiólogos e os pedagogos, esses estudos são encontrados nas regiões de sudeste que lidera nas pesquisas com 54% e a região Sul com 31%. A região norte não foi possível encontrar estudos sobre a inclusão dos surdos, por isso se faz necessárias pesquisas nesta área. As pesquisas foram selecionadas com base nos anos mais atuais. Os sujeitos participantes da pesquisa são os professores 32%, pois estes profissionais são responsáveis por disseminar o conhecimento.

Através dos dados coletados é possível identificar que os profissionais especializados em Educação, encontram grande interesse em discutir a temática, tendo em vista, que são motivados através das pesquisas realizadas em escolas mostrarem que apesar da evolução do tempo os alunos surdos ainda encontram dificuldades referentes ao ensino, bem como, identificar melhorias que são trabalhadas em conjunto com uma equipe multidisciplinar.

Os profissionais de fonoaudiologia formados em Educação são bastante envolvidos na temática, pois são inseridos junto ao corpo pedagógico para trabalhar e buscar melhorias para que as escolas especiais e regulares possam cada vez mais, buscar soluções e melhorias para a inclusão do aluno surdo no contexto educacional.

É necessário abordar esse assunto entre o corpo docente para a inclusão dos surdos como um todo, pois muitos professores não sabem como prosseguir diante tal situação e capacitar professores para elaborar estratégias a ser inseridas no contexto educacional de alunos surdos. Alunos surdos têm uma dificuldade maior de se encaixar na sociedade ouvinte, pois muitas vezes se isolam ou sofrem preconceitos da parte dos ouvintes.

Através dos dados coletados é possível identificar que durante as pesquisas uma equipe multidisciplinar é inserida para trabalhar junto aos alunos surdos inseridos nas escolas bem como a participação dos familiares é importante para se obter resultados satisfatórios e a perspectiva de alunos ouvintes, que também são inseridos na língua de sinais.

Ainda há profissionais, que defendem que os surdos devem ser educados com uma escola adequada a eles, que estude a cultura e com as práticas voltadas a esta população. Mas, para que eles sejam incluídos no meio sócio cultural ao qual pertencem é necessário à inclusão na sociedade ouvinte. Para isso a informação sobre os surdos deve ser passada



adiante para a população, pois ainda são estigmatizados e para que sejam recepcionados pelos ouvintes sem necessariamente o uso do preconceito e discriminação.

Também foi observada que a Fonoaudiologia no âmbito escolar é um recurso pouco utilizado, mesmo evidenciado através de pesquisas publicadas a importância de sua atuação junto às equipes multidisciplinares. Faz-se necessária uma divulgação maior acerca da contribuição fonoaudiológica nos processos educativos de educação inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BALIEIRO, C.R; FICKER, L.B. Reabilitação Auditiva: A Clínica Fonoaudiológica e o Deficiente Auditivo. FILHO, O.L. **Novo Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Manole, 2013, v3, cap 21, 279-287.

BORGES et al. Inclusão educacional do aluno surdo: uma perspectiva social e reflexiva. Revista Professare, v.6, n.3, p.67-86, out,2017.

FRANZOI, E.B.S. **Interações da criança surda em escola comum**. 2016. 99 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

FILHO, O.P. Deficiência Auditiva. 3 ed. FILHO, O.L. **Novo Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Manole, 2013, v.3, cap 1, 3-14.

HARRISON, K.M.P; MOURA, M.C. A escola para o surdo: escolhas em um novo contexto. FILHO, O.L. **Novo Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Manole, 2013,v.3, cap 24, 321-345.

JUNIOR, J.R. **Os discursos docentes sobre inclusão de alunas e alunos surdos no ensino regular: identidades e letramentos**. 2008. 151 f. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

KAMILOS,K.L. **O processo de inclusão educacional do surdo para os profissionais que atuam em uma escola da rede municipal de ensino**. 2012. 142 f. Dissertação de Mestrado em Linguística. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

LICHTIG, I. Abordagem bilíngue na terapia fonoaudiológica de surdos. FERNANDES, F.D.M. (ORG). **Tratado de fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2014. v.1, cap 22, p. 210-212.

MACHADO, J.L.N. **Tenho um aluno surdo: aprendi o que fazer!** 2017. 149 f. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências. Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MOURA, M.C et al. O Surdo na história da antiguidade ao século XXI. FILHO, O.L. **Novo tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Manole, 2013. v.3, cap 22, 290-301.

PERLIN,G. et al. Fundamentos da educação de surdos. **Centro de Educação e Expressão**. Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://www.dr-b-assessoria.com.br/fundamentoseeducacaodesurdos.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2019.

ROCHA, A.B.O. O papel do professor na educação inclusiva. Revista Ensaio Pedagógicos, v.7, n.2, jul/dez 2017.

RODRIGUES, V.O.L. **“A inclusão é uma confusão”**: surdos na travessia entre línguas e práticas escolares. 2017. 191 f. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

RUSSO, I.C.P.; SANTOS, T.M.M. *Prática da Audiologia Clínica*: 8 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

STROBEL, K. História da educação de surdos. **Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2009. Disponível em: [http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificas/historiaDaEducaoDeSurdos/assets/258/TextoBase\\_HistoriaEducaoSurdos.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificas/historiaDaEducaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducaoSurdos.pdf). Acesso em: 08 de abril de 2019.

VALIANTE, J.B.G. **Língua brasileira de sinais: reflexões sobre sua oficialização como instrumento de inclusão dos surdos**. 2009. 97 f. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

TENOR, A.C. **Mediação do fonoaudiólogo no processo de capacitação do professor do aluno surdo**. 2014. 202 f. Tese de doutorado em Educação. Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília-SP, 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes traumáticos 162

Agroecologia 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Aprendizagem 14, 15, 18, 19, 22, 25, 26, 28, 38, 43, 44, 45, 46, 73, 74, 75, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 99, 106, 107, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 138, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 175, 177, 179, 181, 185, 187, 188, 205, 207, 208, 209, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Atividade investigativa 87, 180, 184

### C

Competência investigativa 79

Concepção 20, 41, 49, 53, 85, 89, 109, 127, 146, 169, 170, 178, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 219, 220, 221, 224

Curso de Pedagogia 102, 121, 128, 129

### D

Dados 15, 23, 24, 26, 37, 41, 82, 83, 86, 87, 89, 96, 97, 103, 107, 108, 116, 118, 130, 133, 134, 135, 136, 149, 150, 151, 152, 171, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 210, 213, 214, 222

Decolonialidade 48, 49, 50

Didactic engineering 61, 62, 63, 71

Diferenças de desempenho 130, 132, 133, 138

Dispositivos móveis 1, 2, 3, 4, 6, 10, 13, 156

Docente e gestor educacional 121, 123, 126

### E

Educação ambiental 204, 205, 206, 213, 214, 215, 216

Educação básica 14, 15, 18, 23, 24, 74, 99, 121, 122, 123, 128, 169, 170, 181, 182, 185, 187, 226

Educação do campo 122, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203

Educação estatística 180, 185

Educação inclusiva 14, 22, 27, 29, 96, 100, 104, 170, 171, 173, 179

Educação matemática 181, 185, 186, 193, 226

Educação musical 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Educação profissional 122, 142, 143, 152, 153, 194, 195, 196, 197, 202, 203

Educación infantil 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160  
ENEM 130, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141  
Ensino-aprendizagem 43, 75, 79, 85, 90, 106, 112, 117, 119, 126, 142, 148, 149, 165, 166, 167, 179, 205, 209, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225  
Ensino superior 79, 80, 90, 91, 123, 131, 143, 167, 217, 221, 226  
Ensino técnico 142, 143, 144, 147, 148, 149  
Escolas 15, 16, 17, 22, 25, 26, 27, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 121, 122, 123, 142, 143, 167, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 179  
Estudiantes de ingeniería 1, 4, 9, 10, 11

## **F**

Fonoaudiologia educacional 92  
Fonte histórica 73  
Formação continuada 27, 173, 179, 180, 182, 184, 193  
Formação inicial 89, 121, 123, 127, 128  
Fórum Municipal 31, 32, 38, 41

## **G**

Gênero textual 58, 111, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223  
Geografia 43, 44, 45, 46, 81, 102, 121, 176, 206

## **H**

História 52, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 94, 104, 105, 114, 115, 121, 139, 140, 142, 152, 198, 201, 202, 203, 204, 207, 208  
Humanização 58, 94, 169, 179

## **I**

Imagem 73, 76, 77, 114, 116, 132, 215  
Inclusão 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 84, 92, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 179  
Innovación 4, 10, 11, 13, 154, 155, 157, 158, 159, 160  
Internet 7, 8, 10, 32, 33, 43, 44, 45, 83, 85, 87, 90, 91, 110, 115, 223

## **J**

Jogos 19, 21, 22, 82, 176, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 192

## **L**

Leitura 50, 54, 55, 58, 75, 77, 99, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 207, 219, 223, 225

Lenguaje musical 154, 155, 156, 160

Letramento 98, 101, 108, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 153, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226

Literatura 48, 49, 96, 115, 120, 133, 147, 215

Livro didático 29, 73, 74, 76

## **M**

Mathematics 2, 61, 62, 64, 69, 70, 71, 139, 181, 186

Métodos ativos 14, 15, 18, 24, 25, 26, 27, 28

Microprojects 61, 62

## **N**

Notícia jornalística 106, 110, 113, 116, 117, 119

## **P**

Pandemia COVID-19 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Plano Municipal de Educação 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41

Política educacional 31, 32, 33, 35

Prática de produção de textos 106

Primeiros socorros 162, 163, 164, 165, 166

Probabilidade 134, 180, 185, 186, 187, 190, 192, 193

Processo ensino-aprendizagem 75, 79, 126, 142, 148

Professor 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 43, 73, 74, 83, 85, 87, 89, 94, 96, 97, 98, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 118, 121, 122, 144, 146, 149, 152, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 183, 187, 188, 205, 208, 209, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Projeto de pesquisa 142, 143, 147, 149, 171, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

## **Q**

Questões de física 130, 139

## **R**

Redes sociais 79

Roteiro 43, 44, 45, 46, 116, 174

## **S**

Sequência didática 106, 111, 112, 113

Sexo 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138

Sociedade 15, 17, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 52, 53, 56, 57, 85, 86, 87, 92, 96, 103, 107, 108, 111, 113, 114, 117, 119, 124, 127, 132, 137, 138, 145, 164,

171, 172, 173, 175, 178, 187, 195, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 224

Suporte básico de vida 162, 163

Sustentabilidade 194, 204, 205, 207, 212, 213, 214, 216

## **T**

Tecnologia de groupware 79, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90

Tecnologia digital 44, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 153

TIC 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 84, 154, 155, 156, 158


## **V**

Viagem 43, 44, 45, 46

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

# Educação

**enquanto fenômeno social:**


Democracia e emancipação humana


5





**Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

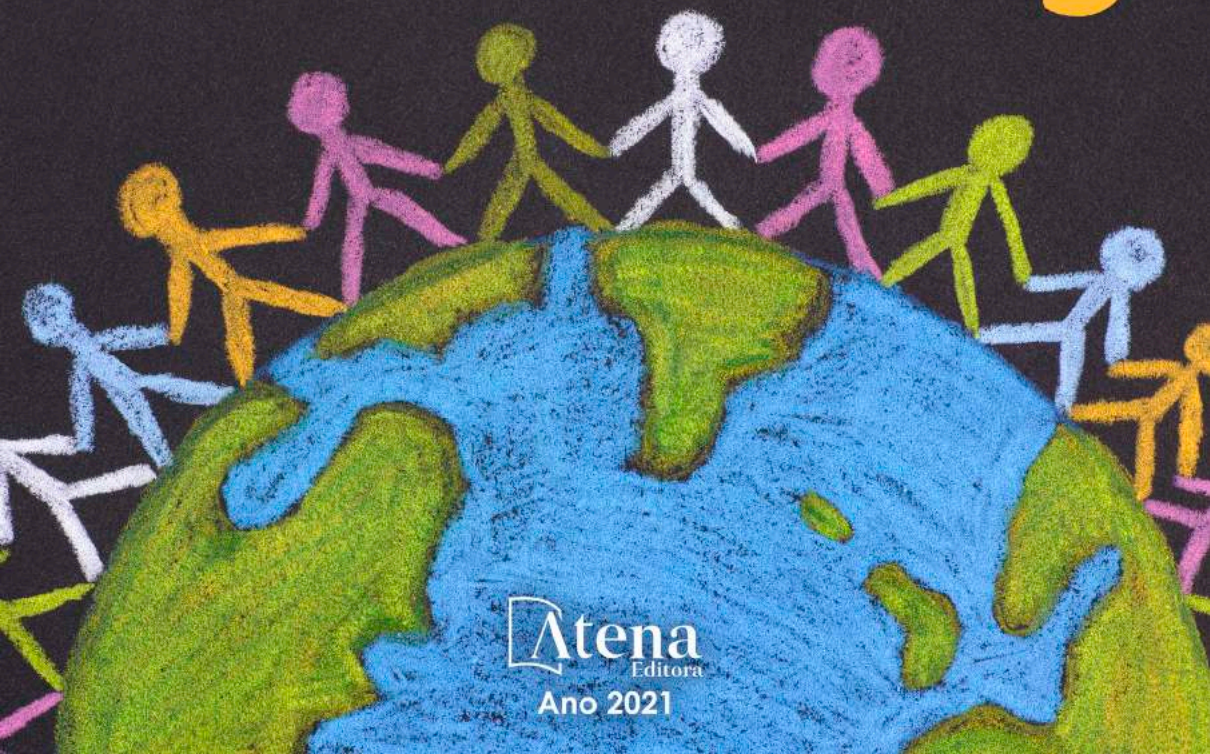
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana

5



  
Atena  
Editora  
Ano 2021